

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:06-04-2014
Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

ABRIL, MÊS DO JUBILEU DE OURO E OS VOTOS A DEUS

“Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. O que votares, paga-o. Melhor é que não votes do que votares e não pagues.” *Eclesiastes 5:4-5.*

Voto é uma auto-imposta obrigação voluntária contraída com Deus – no caso em questão – diante de premente necessidade que somente uma intervenção divina pode sanar. Geralmente tais votos, eram e o são ainda feitos, por ocasião de grandes aflições pessoais, familiares ou nacionais. O teor dos votos geralmente consistia de prometidas atitudes de maior consagração; maior fidelidade; mais humildade e santificação, a fim de se colocar em condições mais propícias para receber as bênçãos e favores do divino Ser.

Os cumprimentos de tais votos para com Deus não eram somente uma questão de sinceridade e coração reto diante d’Ele, era também uma questão de honra da palavra para consigo mesmo, bem como para a sociedade pertinente que tinha conhecimento do voto feito. Por tais razões eram rigorosamente cumpridos, como constam nos textos: **Jó 22:27; Salmo 22:25b; Salmo 50:14; Salmo 65:1; Atos 18:18 e etc.** Os votos também podiam ser expressão de gratidão a Deus, como exarado está no Salmo 116:12-14.

Costumeiro é ainda hoje o fazer votos a Deus, contudo o cumpri-los não é tão comum assim. Do hábito de se prometer coisas a Deus e não se preocupar com o devido cumprimento, advêm o endurecimento e insensibilidade espiritual, e não poucos são os dissabores de teores outros, pois Deus nunca aboliu suas demandas e o que exigia ontem também o exige hoje.

Estamos adentrando o nosso tão esperado e almejado mês do Jubileu de Ouro, um marco na história da Igreja que alguns julgavam não chegar a ver; portanto, ocasião propícia de reconsagração de vidas ao serviço do Reino. Tenhamos o bom siso de nos atermos primeiro aos votos ainda não cumpridos antes de fazermos outros.